

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

DA AUTOBIOGRAFIA À CONSTRUÇÃO DE UMA ENQUETE SOBRE EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

BIANCA LEME TEIXEIRA¹, JULIANA REGINA BASILIO², RENATO BELLOTTI SENICATO³

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBIFSP 2021, IFSP, Câmpus Boituva, biileme@gmail.com

² Docente do IFSP/Câmpus Boituva, basilio.juliana@ifsp.edu.br

³ Docente do IFSP/Câmpus Boituva, bellotti.senicato@ifsp.edu.br

Área de conhecimento: 7.02.00.00-9 Sociologia

RESUMO: O trabalho discute os procedimentos metodológicos empregados numa pesquisa de iniciação científica (em andamento) que tem por objeto a investigação de experiências escolares diversas de estudantes numa mesma instituição, mas em cursos de níveis/modalidades diferentes. A coleta de dados da pesquisa consiste em entrevistas em profundidade com estudantes egressos(as) de um curso técnico concomitante/subsequente e cursistas de graduação buscando correlacionar a sua trajetória social ao seu cotidiano escolar e às oportunidades educacionais a que têm acesso num momento e outro na instituição. A singularidade do trabalho realizado está no fato de que a estudante autora viveu as duas experiências/dois momentos: egressa de curso técnico e cursista de graduação. A sua experiência pessoal foi mobilizada para a construção do roteiro de entrevistas. Para isso, foi realizado um exercício autobiográfico. A discussão aqui apresentada, portanto, trata dos procedimentos adotados para traduzir as questões postas no relato autobiográfico para um roteiro de entrevista semiestruturada. Os resultados (da discussão) apresentados mostram a fertilidade de se trabalhar/considerar a experiência pessoal no ciclo da pesquisa/ na construção das técnicas empregadas para a coleta de dados da pesquisa

PALAVRAS-CHAVE: ensino técnico; ensino superior; oportunidades educacionais; desigualdades sociais; metodologia da pesquisa.

AUTOBIOGRAPHY AND THE CONSTRUCTION OF A SURVEY ON SCHOOL EXPERIENCES IN ELEMENTARY AND HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The paper discusses the methods of procedure employed in a scientific initiation research (in progress) that has as its object the investigation of diverse school experiences of students in the same institution, but in courses of different levels/modalities. The research data collection consists of in-depth interviews with former students of a concurrent/subsequent technical course and undergraduate students, and seeks to correlate their social trajectory to their daily school life and the educational opportunities they have access to at one time and another in the institution. The uniqueness

of this work lies in the fact that the student author lived both experiences/two moments: a technical course egress and an undergraduate student. Your personal experience was mobilized for the construction of the interview script. To do this, an autobiographical exercise was conducted. The results (of the discussion) presented show the fertility of working/considering personal experience in the research cycle/ in the construction of the techniques employed for research data.

KEYWORDS: technical education; higher education; educational opportunities; social inequalities; research methodology.

INTRODUÇÃO

A discussão aqui realizada tem por base uma iniciação científica cujo problema foi elaborado a partir das experiências escolares da estudante autora do projeto em quatro tipos de instituições públicas: nos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal comum; no ensino médio regular de uma escola estadual comum; no ensino técnico em uma escola pública seletiva - um campus do Instituto Federal (IF) que tem também o ensino superior. A pesquisa empreendida trata de questões pertinentes às relações existentes entre essas diferentes instituições, mais visíveis quando se dá atenção ao movimento das pessoas no sistema escolar, passando de uma instituição a outra e de um curso ao outro, não ao acaso. No Brasil, o sistema escolar é bastante diferenciado. Dentro do grupo de instituições públicas encontramos aquelas que são comuns, para as quais não há processo seletivo para entrada, e as públicas seletivas, a grande maioria delas de nível médio, para quais há processos seletivos como provas, sorteios, análise de currículo para o ingresso (Costa; Kolinsky, 2012). Os IFs fazem parte do grupo de escolas públicas seletivas (formado por instituições administradas pelos governos municipais, estaduais, do Distrito Federal e outras federais também). A singularidade do IF está na sua estrutura verticalizada, que tem no mesmo equipamento cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação e de pós-graduação. É uma novidade recente no sistema escolar brasileiro. Os IFs do Brasil inteiro formam uma única rede, a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPCT), criada em 29 de dezembro de 2008 com a Lei 11.892. A sua estrutura teve entre os seus principais idealizadores - e também responsável pela concretização do ideal - Eliezer Pacheco (2011), para quem a instituição teria como objetivo revolucionar a educação profissional no Brasil, com uma proposta político-pedagógica inovadora pautada na inclusão social pela formação profissional e cidadã.

MATERIAL E MÉTODOS

O ciclo da pesquisa aqui discutida teve início com a construção do projeto. Questões subjetivas da estudante pesquisadora é que levaram à escolha do tema da pesquisa e que deram as pistas iniciais para o processo de objetivação das questões levantadas. Importante informar que a estudante que elaborou o projeto não é a estudante que está desenvolvendo-o. A primeira, quis investigar as situações que faziam com que a sua vivência no ensino técnico concomitante e depois no ensino superior numa mesma unidade do IF fossem tão diferentes. Mas ela saiu do IF e o projeto foi atribuído a estudante que aqui vos fala e que também havia vivido a mesma experiência: egressa de um curso técnico concomitante e recém ingressada num curso superior. Ela refez o ciclo da sua antecessora e escreveu um relato autobiográfico. Para isso, conversou intensamente com a docente coordenadora da pesquisa, até que lhe foi solicitado que colocasse no papel (ou melhor, num documento em nuvem) tudo o que havia relatado até ali. Com o acúmulo do trabalho da primeira estudante, puderam comparar os dois relatos, que tinham de fato muitos pontos em comum. Esse exercício comparativo foi bastante importante para escolher o método de procedimento da pesquisa. A

primeira estudante havia pensado em questionários, num cenário pré-pandêmico. A estudante que está desenvolvendo a pesquisa, percebeu a viabilidade de realizar entrevistas, no máximo quatro, haja vista que a comparação de relatos autobiográficos que pôde fazer permitiram levantar questões sobre processos de produção de desigualdades escolares - foco teórico e analítico da pesquisa (Almeida; Ernica 2015; Alves et al 2015).

O exercício autobiográfico também teve por base a leitura de Wright Mills (2009) sobre artesanato intelectual). O projeto e o roteiro de entrevistas foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa. Como a coleta de dados envolve seres humanos, foi necessário a produção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados três quadros que mostram como situações do relato biográfico foram estruturadas num roteiro de entrevista semiestruturada, organizando assim três dimensões analíticas da pesquisa.

QUADRO 1: Parte 1 - Da escola pública comum à escola pública seletiva e situações que contribuíram para o ingresso na escola pública seletiva

EXERCÍCIO AUTOBIOGRÁFICO	ESTRUTURAÇÃO DE GRANDES TEMAS
<i>autorreflexão sobre experiência pessoal</i>	<i>roteiro de entrevista semiestruturada</i>
Só conheci o IF quando estava nos últimos anos do ensino fundamental de uma escola municipal. Os meus professores falavam muito do IF. Cobravam e pressionavam os/as adolescentes diariamente para que estudassem para passar no processo seletivo do ensino médio integrado de escolas públicas seletivas (IF e ETEC).	Como foi que você conheceu o IF? Quem falou sobre a instituição para você? Como foi a sua primeira tentativa de ingressar no IF? Você tentou o ensino médio técnico em outras instituições? Quais? Como foi que decidiu pelo IF?
Não fiz provas para cursos técnicos integrados do IF. Ingressei no ensino médio de uma escola da rede estadual. No final do primeiro ano fiz o processo seletivo para um curso Técnico Concomitante no IF.	Como foi a sua decisão de cursar o ensino superior no IF?

Elaboração própria a partir de dados originais da pesquisa.

QUADRO 2 - Parte 2: A experiência escolar no ensino técnico na escola pública seletiva

EXERCÍCIO AUTOBIOGRÁFICO	ESTRUTURAÇÃO DE GRANDES TEMAS
<i>autorreflexão sobre experiência pessoal</i>	<i>roteiro de entrevista semiestruturada</i>
A primeira semana no curso de técnico concomitante foi bem diferente do que eu havia vivido no ensino médio da escola pública estadual.	Como foi o seu primeiro dia no ensino médio técnico no IF? E os outros dias?
Como eu estudava o ensino médio regular em outra escola na parte da manhã e tinha que ir para o IF de tarde para fazer o curso, tinha que sair da escola e ir direto para a rodoviária para poder pegar o ônibus de linha que passava na frente do campus.	(Explorar questões sobre: outras escolas onde a pessoa entrevistada estudou, conduzindo uma comparação com o IF; alimentação; transporte)
Um dia bom era quando eu conseguia sentar e descansar um	

<p>pouco, conversar com a galera do curso antes da aula, comer e quando dava eu ficava revisando a matéria que iria ter aula no dia.</p> <p>Um dia ruim era quando o ônibus atrasava e eu não conseguia descansar nem comer alguma coisa antes das aulas da tarde.</p> <p>Eu recebia o auxílio permanência, sempre quis ser bolsista mas não tive muitas oportunidades como cursista de Logística. Participei de poucos eventos que ocorriam dentro da instituição.</p>	<p>Como costumava ser um dia muito bom na sua vida escolar enquanto estudante de curso técnico? E um dia muito ruim?</p> <p>Você foi beneficiário(a) de algum programa de assistência estudantil ou bolsista em projetos (de ensino, pesquisa, extensão). Participou de eventos?</p>
---	--

Elaboração própria a partir de dados originais da pesquisa.

QUADRO 3: Parte 3 - O ingresso e a experiência escolar no ensino superior na escola pública seletiva

EXERCÍCIO AUTOBIOGRÁFICO	ESTRUTURAÇÃO DE GRANDES TEMAS
<i>autorreflexão sobre experiência pessoal</i>	<i>roteiro de entrevista semiestruturada</i>
<p>No meu primeiro dia no ensino superior do IF eu já notei grandes diferenças em relação ao curso técnico, (e a escola de rede estadual) muitas informações chegaram pra mim na primeira semana, inclusive coisas que eu nem sabia, me senti bem mais incluída nas atividades do campus.</p> <p>São muitas diferenças entre um curso e outro da mesma instituição: recepção dos estudantes ingressantes, informações e a inclusão dos alunos nas atividades do câmpus.</p> <p>A minha primeira semana na Licenciatura foi muito legal e bem diferente de todas as minhas outras experiências estudantis.</p> <p>Recebia também o auxílio permanência e sou bolsista em projeto de iniciação científica. Consegui participar de muitos eventos.</p>	<p>- Como foi o seu primeiro dia no ensino superior no IFSP? E os outros dias? (Explorar questões sobre: outras escolas onde a pessoa entrevistada estudou, conduzindo uma comparação com o IFSP; alimentação; transporte).</p> <p>-Você nota diferenças entre a sua vida como estudante do curso técnico e do curso superior na mesma instituição? Por quê? Como? [Explorar as principais diferenças].</p> <p>Como foi o seu primeiro dia/semana no curso de ensino superior? [Verificar se é estudante egresso e se já estudou ou está estudando em alguma outra instituição que não o IFSP]</p> <p>-Como costuma(va) ser um dia muito bom na sua vida escolar enquanto estudante do ensino superior? E um dia muito ruim?</p> <p>-Você foi beneficiário de algum programa de assistência estudantil ou bolsista em projetos (de ensino, pesquisa, extensão). Participou de eventos?</p> <p>-Perguntar sobre atividades como militância, política, religião, cultura, lazer, esporte, etc. [Explorar: teve o mesmo tipo de experiência no ensino médio tanto na escola estadual como no IF]</p>

Elaboração própria a partir de dados originais da pesquisa.

Como se vê, o roteiro foi estruturado numa linha que tem certa cronologia e vai desde situações que precedem à entrada no IF, na parte 1 “Da escola pública comum à escola pública seletiva e situações que contribuíram para o ingresso na escola pública seletiva”, até as duas experiências escolares em dois cursos distintos do IF, na parte 2 “A experiência escolar no ensino técnico na escola pública seletiva” e na parte 3 “O ingresso e a experiência escolar no ensino superior na escola pública seletiva”.

CONCLUSÕES

A pesquisa aqui apresentada mostra como o trabalho artesanal, com a valorização e o exercício sistemático sobre experiências pessoais, pode ser bem aproveitado tanto para se observar problemas sociais quanto para elaborar problemas de investigação (Mills, 2009). Quanto ao IF, está sendo particularmente revelador reunir elementos que mostram que o fato de ter o ensino em diferentes níveis e modalidades e que, o foco na educação profissional com uma proposta pedagógica inovadora aparece como uma importante oportunidade de prolongamento da sua formação escolar, tendo como base a inclusão social e a verticalização do ensino. Entretanto, no cotidiano pode acontecer situações que fazem com que estudantes de diferentes cursos vivenciam a instituição de maneira diversa. A expectativa é que após a coleta e análise dos dados (entrevistas) seja possível responder como num mesmo contexto institucional podem ocorrer processos de socialização (secundária) completamente diferentes (Lahire, 2016), contribuindo assim para a (re)produção e até aprofundamento de desigualdades escolares e sociais.

AGRADECIMENTOS

A estudante agradece ao Instituto Federal de São Paulo pela oportunidade, que considera incrível, de fazer uma pesquisa de grande importância social e educacional, pelo PIBIFSP.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Fonseca.; ERNICA, Mauricio. Inclusão e segmentação social no Ensino Superior público no Estado de São Paulo (1990-2012). Educ. Soc., Campinas , v. 36, n. 130, p. 63-83, mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000100063&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ALVES, Luciana et al . Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. 1, p. 137-152, mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000100137&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de dezembro de 2008, ano CXLV, n. 253, p.1.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane C. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas. Pro-Posições, Campinas , v. 23, n. 2, p. 195-213, ago. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 10 set. 2021

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos desocialização. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. set., p. 1393-1404, dez. 2015. Disponível em: <goo.gl/kNIhRZ>. Acesso em: 01 out. 2021.

MILLS, CW; CASTRO, C; BORGES, MA. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. (Nova biblioteca de ciências sociais).

PACHECO, E. M. Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1. 120p .